

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUI
CAMPOS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS
PICOS-PI

KELIANY COSTA PEREIRA

**USO MEDICINAL DE PLANTAS NA COMUNIDADE DE RECANTO DO PRATO,
INHUMA-PIAUI**

PICOS-PI

2014

KELIANY COSTA PEREIRA

**USO MEDICINAL DE PLANTAS NA COMUNIDADE DE RECANTO DO PRATO,
INHUMA-PIAÚ**

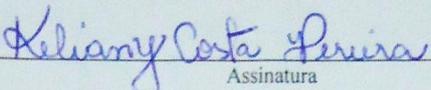
Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como exigência para a obtenção de título de graduação; Universidade Federal do Piauí-UFPI, Campus Senador Helvídio Nunes de Barros Picos – PI, no Curso de Licenciatura Plena em Ciências Biológicas, Sob a orientação do Prof. MSc. Victor de Jesus Silva Meireles.

PICOS-PI

2014

Eu, **Keliany Costa Pereira**, abaixo identificado(a) como autor(a), autorizo a biblioteca da Universidade Federal do Piauí a divulgar, gratuitamente, sem ressarcimento de direitos autorais, o texto integral da publicação abaixo discriminada, de minha autoria, em seu site, em formato PDF, para fins de leitura e/ou impressão, a partir da data de hoje.

Picos-PI, 01 de outubro de 2014.


Assinatura

FICHA CATALOGRÁFICA

Serviço de Processamento Técnico da Universidade Federal do Piauí
Biblioteca José Albano de Macêdo

P436u Pereira, Keliany Costa.

Uso medicinal de plantas na comunidade de Recanto do Prato, Inhuma-Piauí / Keliany Costa Pereira. – 2014.

CD-ROM : il; 4 ¾ pol. (44 p.)

Monografia(Licenciatura em Ciências Biológicas) –
Universidade Federal do Piauí. Picos-PI, 2014.

Orientador(A): Prof. MSc.Victor de Jesus Silva Meireles

1. Etnobotânica. 2.Sistemas Corporais. 3. Fitoterapia. I.
Título.

CDD 581.634

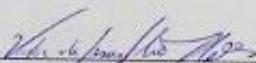
KELIANY COSTA PEREIRA

**USO MEDICINAL DE PLANTAS NA COMUNIDADE DE RECANTO DO PRATO,
INHUMA-PIAUI**

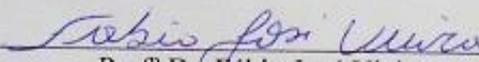
Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como exigência para a obtenção de título de graduação; Universidade Federal do Piauí-UFPI, Campus Senador Helvidio Nunes de Barros Picos – PI, no Curso de Licenciatura Plena em Ciências Biológicas, Sob a orientação do Prof. MSc. Victor de Jesus Silva Meireles.

Aprovado em 29/07/2014

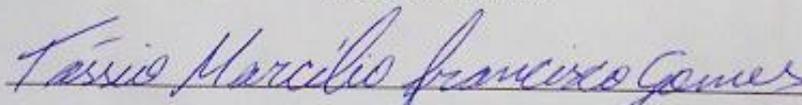
BANCA EXAMINADORA



Prof^o MSc. Victor de Jesus Silva Meireles
Orientador



Prof^o Dr. Fábio José Vieira
Membro da Banca



Prof^o Esp. Tássio Marcílio Francisco Gomes
Membro da Banca

Prof^o MSc. Melise Pessoa Araújo
Suplente

PICOS-PI

2014

DEDICATÓRIA

Dedico primeiramente a Deus por ter me dado forças para seguir, ao meus pais João e Maria pelo apoio incondicional, aos meus irmãos pela colaboração sempre, a meu marido pelo apoio e compreensão, a todos os familiares pela força e confiança inspirada. A meu orientador Victor Meireles pela enorme colaboração intelectual, e aos meus amigos.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente à Deus por toda força e saúde a mim concedida, pela persistência diante dos obstáculos me mostrando sempre qual caminho seguir.

Aos meus pais que me deram a vida e me ensinaram a vivê-la com dignidade, não bastaria um obrigado, que apesar das dificuldades se doaram inteiros e renunciaram aos seus sonhos, para que, muitas vezes, pudesse realizar os meus não bastaria um muitíssimo obrigado, não bastaria dizer, que não tenho palavras para agradecer tudo isso. Mas é o que acontece agora, quando procuro arduamente uma forma verbal de exprimir uma emoção inefável. Uma emoção que jamais seria traduzida por palavras.

Aos meus irmãos Rogério, Vanessa e Kamila pela valiosa contribuição e por todas as vezes que caminharam comigo meu muitíssimo obrigado.

Ao marido Ismael, que apesar de o ter conhecido no meio da árdua jornada tornou-se meu suporte...

Aos meus tios Francisco de Assis e Maria da Cruz pela enorme colaboração e apoio.

Aos amigos que conquistei e tornaram-se família Maria Das Graças e Francisco Antônio muito obrigada pela inexprimível ajuda, colaboração e força.

Por toda a força e demonstração de carinho e preocupação, mas sempre com a certeza de que ia dar tudo certo de tios (as) e compadres muito obrigado!

As amigas, em especial Jéssica Carvalho que por muitas vezes me fez persistir e me amparou nas dificuldades...

Aos amigos de classe por todos os momentos juntos...

Aos todos os professores da universidade que contribuíram no meu aprendizado e conquista, em especial ao orientador da monografia Victor Meireles pela enorme dedicação.

Enfim, a todos que direta ou indiretamente contribuíram para o meu êxito e que sem a ajuda de todos não teria sido possível completar a tarefa, meu muitíssimo obrigada!

RESUMO

A utilização de plantas com efeitos terapêuticos entre os povos é uma das mais antigas práticas empregadas para tratamento de enfermidades humanas. Assim, o presente trabalho objetivou investigar as plantas medicinais cultivadas e utilizadas na comunidade Recanto do prato, município de Inhuma, como forma de mapear a diversidade de espécies úteis presentes na localidade. Para isso foram aplicadas entrevistas semiestruturadas aos moradores da localidade a fim de coletar informações sobre aspectos socioeconômicos e de conhecimento botânico tradicional local. Foram identificadas 43 espécies pertencentes a 25 famílias botânicas. As partes mais utilizadas foram as folhas, citadas por 58,30% dos entrevistados, seguidos de semente com 15,30% citações de uso e fruto com 10,60%. Das categorias de doenças estabelecidas pela OMS, as que detiveram maior número de espécies agrupadas foram a de “sintomas e sinais gerais” com 27 espécies citadas, seguida de “doenças do aparelho digestivo” com 23 espécies. Percebe-se que se trata de uma comunidade de hábitos simples com uma população relativamente pequena que cultiva alguns costumes antigos entre eles o uso de plantas para cura de seus males. Compreende-se que conhecer o uso local de espécies bem como o conhecimento que cerca historicamente esse uso, é de suma importância para preservação da cultura local e diversidade da flora.

Palavras-chave: Etnobotânica, sistemas corporais, fitoterapia.

ABSTRACT

The use of plants with therapeutic effects among people is one of the oldest practices used for treatment of human diseases. Thus, this study aimed to investigate the medicinal plants grown and used in the dish Nook community, municipality of Inhumas as a way to map the diversity of useful species present in the locality. For this semi-structured interviews with local residents have been applied in order to collect information on socioeconomic aspects of botanical and traditional local knowledge. 43 species belonging to 25 botanical families were identified. The most used parts were leaves, cited by 58.30% of respondents, followed by seed with 15.30% use citations and fruit with 10.60%. Of disease categories established by the WHO, which had a higher number of species were grouped to "general symptoms and signs" with 27 species cited, followed by "diseases of the digestive system" with 23 species. One realizes that it is a community of simple habits with a relatively small population that cultivates some ancient customs including the use of plants to cure their ailments. It is understood that meet local use of species as well as the knowledge about historically such use is of paramount importance for the preservation of local culture and diversity of flora.

Keywords: Ethnobotany, body systems, phytotherapy.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1- Estado civil (A), escolaridade (B) e naturalidade (C; D) dos moradores do Povoado Recanto do Prato, Inhuma/PI, Brasil.	18
Figura 2- Espécies botânicas mais citadas pelos moradores do povoado Recanto do Prato, Inhuma/PI, Brasil.	20
Figura 3- Famílias botânicas com maior representatividade em número de espécies citadas pelos moradores do povoado Recanto do Prato, Inhuma/PI, Brasil	20
Figura 4- Partes da planta mais utilizadas pelos moradores do povoado Recanto do Prato, Inhuma/PI, Brasil.....	22
Figura 5- Modos de uso das plantas citados pelos moradores do Povoado Recanto do Prato, Inhuma/PI, Brasil.	22
Figura 6- Formas como as plantas medicinais são preparadas para medicação pelos moradores do Povoado Recanto do Prato, Inhuma/PI, Brasil.	23
Figura 7- Forma de tratamento usado pelos moradores do Povoado Recanto do Prato, Inhuma/PI, Brasil.....	24
Figura 8 - Forma de aquisição de conhecimento sobre o uso de plantas medicinais relatadas pelos moradores do povoado Recanto do Prato, Inhuma/PI, Brasil.	24
Figura 9 - Local de aquisição de plantas medicinais relatadas pelos moradores do povoado Recanto do Prato, Inhuma/PI, Brasil.	25
Figura 10- Modo como os quintais são utilizados pelos moradores do Povoado Recanto do Prato, Inhuma/PI Brasil.....	26

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	10
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	12
3 MATERIAIS E MÉTODOS.....	15
3.1 Área de Estudo.....	15
3.2 Coleta e Análise de dados.....	15
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	17
4.1 Caracterização da comunidade.....	17
4.1.1 Histórico.....	17
4.1.2 Aspectos religiosos e culturais.....	17
4.1.3 Perfil Socioeconomico.....	18
4.2 Conhecimento e Uso da Flora.....	20
4.3 Partes utilizadas e modo de preparo.....	21
4.4 Do conhecimento local.....	24
4.5 Locais de coleta.....	25
5 CONCLUSÕES.....	27
REFERENCIAS	28
APÊNDICES.....	32
Apêndice A: Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.....	32
Apêndice B: Formulário da entrevista semiestruturada.....	34
Apêndice C: Espécies medicinais citadas pelos moradores do povoado Recanto do Prato, Inhuma/PI, Brasil, registradas por famílias, nome científico, nome vulgar, número de citações e hábito de crescimento.....	37
Apêndice D: Plantas medicinais citadas pelos moradores do povoado Recanto do Prato, Inhuma/PI, Brasil, categorizadas Segundo os sistemas corporais adotados pela Organização Mundial da Saúde.....	39
Apêndice E: Espécies mais citadas por moradores do povoado Recanto do Prato, Inhuma/PI, Brasil.....	43

1 INTRODUÇÃO

A utilização de plantas com efeitos terapêuticos entre os povos é uma das mais antigas práticas empregadas para tratamento de enfermidades humanas e apesar da evolução do conhecimento científico, e de existirem diversas formas de tratamento com fármacos, a utilização de métodos alternativos de cura pelo uso das plantas ainda é muito frequente, fato ocorrido principalmente devido ao alto custo dos medicamentos sintéticos e a facilidade de obtenção das mesmas (VASCONCELOS; ALCOFORADO; LIMA, 2011).

A aplicação contínua e uso de espécies ao longo de um milênio foram responsáveis por criar informações precisas, análogas a dos testes clínicos de larga escala. Apenas o uso repetitivo de espécies botânicas pode identificar, quais plantas medicinais têm mais efetivos e quais são aquelas que apresentam propriedades tóxicas, ao passo que, a mesma planta pode ser frequentemente usada para tratar mais de uma doença, enquanto várias espécies podem ser usadas separadamente, ou em combinação, para tratar as patologias (SILVA et al, 2007).

Deste modo, observa-se que várias plantas são utilizadas para tratamento de inúmeras patologias e muitas destas são adquiridas facilmente em mercados e ervanárias, embora seja comum a cultivo das espécies em quintais, principalmente por moradores de pequenas comunidades (VASCONCELOS; ALCOFORADO; LIMA 2011).

A utilização com finalidades medicinais é uma das vertentes estudadas pela Etnobotânica, que segundo Silva et al, (2007), é a ciência que colabora com a valorização, os conhecimentos e as medicinas tradicionais das comunidades; a preservação da flora utilizando o conhecimento adquirido pela sua investigação científica; a ampliação do conhecimento sobre as propriedades úteis de espécies vegetais; subsídios para estudos étnicos, antropológicos, botânicos e ecológicos sobre os povos envolvidos na pesquisa; subsídios ao Poder Público no desenvolvimento de projetos socioeconômicos, bem como ambientais.

Nos últimos anos, vários trabalhos etnobotânicos vêm sendo desenvolvidos sobre o aproveitamento dos recursos biológicos pelos povos de diferentes regiões e etnias, em especial enfocando o aspecto medicinal (ALMEIDA; ALBUQUERQUE, 2002).

No Brasil, os estudos Etnobotânicos foram e estão cada dia sendo mais desenvolvidos por diversos autores e sobre variados enfoques (ROSSATO et al. 1999; AMOROZO, 2002; BEGOSSI et al. 2002; MOREIRA et al. 2002; FONSECA-KRUEL; PEIXOTO, 2004; ROMAN; SANTOS, 2006; HANAZAKI et al. 2007; COELHO-FERREIRA, 2009; MERÉTIKA et al., 2010; etc.). Os estudos se concentram principalmente nas regiões Sudeste e Nordeste (MEIRELES, 2012). Podem-se destacar nesta última região os trabalhos realizados

no Piauí, que embora ainda incipientes, tem crescido em números e modos de abordagens. Ressalta-se os estudos de Franco e Barros (2006), Santos et al. (2007), Vieira et al. (2008), Chaves e Barros (2008), Oliveira et al. (2010), Amorim (2010), Sousa (2010), Meireles (2012) e Araújo (2013).

A facilidade de acesso a medicamentos industrializados tem contribuído em muitos casos, para o abandono dessas práticas terapêuticas tradicionalmente utilizadas. Deste modo, o conhecimento associado ao uso de espécies da flora pode estar em direção ao desuso e conseqüente esquecimento. Assim, faz-se necessário investigar a existência do uso de espécies de plantas com finalidades medicinais como forma de conservar, valorizar e/ou resgatar estes saberes.

Percebe-se que os grupos humanos mais afastados da área urbana, como os pequenos povoados rurais, tendem a possuir um histórico de utilização de sua flora. Neste contexto está inserida o povoado Recanto do Prato, objeto de estudo do presente trabalho, diante disso e conhecendo a importância da relação dos homens com as plantas, já descrita por vários autores (ALMEIDA; ALBUQUERQUE, 2002; SILVA et al, 2007; OLIVEIRA; BARROS; MOITA NETO, 2010), dentre outros, e diante da carência de estudos desenvolvidos sobre o tema na região, bem como ciente do potencial existente em espécies cultivadas em quintais é que se observa a necessidade de se responder se há nesta a manutenção do conhecimento e uso de medicamentos caseiros oriundos de espécies cultivadas, seus modos de uso e preparo, visando deste modo promover o registro e a conseqüente manutenção deste conhecimento, ameaçado pelo desuso diante da crescente demanda por medicamentos industrializados.

Assim, tomou-se como objetivo principal: Investigar as plantas de uso medicinais cultivadas e utilizadas na comunidade Recanto do prato, município de Inhuma, como forma de mapear a diversidade de espécies presentes na localidade assim como sua utilidade medicinal e definindo-se como objetivos específicos: Verificar se o uso de plantas com fins medicinais está presente na comunidade estudada, registrar as espécies de plantas conhecidas e utilizadas dentro da comunidade e distribuir as espécies citadas de acordo com seu uso seguindo as categorias de doenças adotadas pela Organização Mundial de Saúde (OMS);

O trabalho foi estruturado do seguinte modo: introdução geral, seguida pelos tópicos de revisão de literatura, metodologia, resultados e discussão, conclusão e referências, segundo as normas da ABNT vigentes em 2014.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Conhecimento Popular

O emprego de plantas medicinais na recuperação da saúde tem ocorrido e vem evoluindo ao longo dos tempos. São comuns tais cultivos em quintais das residências de agricultores. Quando necessário àqueles que não cultivam recorrem aos vizinhos para obtenção de ramos de plantas (SILVA et. al. 2006).

O recurso vegetal com finalidade terapêutica é um costume aproveitado por comunidades do campo ou até mesmo povoados, que vivem sem recursos médicos suficientes para atenderem suas necessidades (OLIVEIRA JÚNIOR; CONCEIÇÃO 2010). Esses recursos são chamados de fitoterápicos e na maioria são cultivados em seus quintais.

Segundo Aguiar e Barros (2012), o conhecimento terapêutico acumulado por populações rurais através de séculos de estreito contato com o meio, possibilita a obtenção de informações acerca do uso dos recursos naturais, além disso, Dantas (2007), afirma que tanto o conhecimento popular quanto o científico geram informações válidas sobre plantas.

O hábito de usar as plantas medicinais é mantido através da transmissão do conhecimento via nome popular das mesmas, visando resolver problemas diários sendo que estes conhecimentos são transmitidos principalmente entre familiares, os quais trocam informações sobre determinadas plantas (SOARES et. al. 2009).

2.2 Etnobotânica

Desde o princípio da humanidade os homens buscaram na natureza alternativas para as várias carências que surgiam, essas necessidades abrangiam desde alimentação, proteção até a cura de moléstia que atingia as pessoas, essa prática vem sendo transmitida até o momento via oral e aprimorada cada vez mais nas suas formas de usos, as partes utilizadas assim como o modo de utilização de cada parte do vegetal pra sua determinada finalidade, essa prática é tão bem aceita que resistiu as mudanças ao longo do tempo e hoje ainda é utilizada por comunidades que possuem dificuldade de acesso a meios mais elaborados pelo homem (GIRALDI; HANAZAKI 2010).

De acordo com (FONSECA-KRUEL; SILVA; PINHEIRO 2005) a Etnobotânica vem sendo definida como o estudo das relações humanas com as plantas. É uma disciplina antiga em sua prática, mas jovem em sua teoria. Assim, por se tratar de um campo relativamente novo

da ciência, ela ainda está construindo seu método e sua teoria a respeito da maneira como os povos classificam os seres vivos, seu ambiente físico e cultural. Pressupõe-se que cada povo possua sistema único de perceber e organizar coisas, eventos e comportamentos (DIEGUES; ARRUDA, 2001).

Essa relação homem-planta que é estudada pela Etnobotânica traz para humanidade respostas importantes que muito tem a contribuir para um progresso no que diz respeito à medicina, como também pesquisas no âmbito de flora têm muito a revelar sobre a preservação de espécies vegetais importantes (GIRALDI; HANAZAKI 2010).

Assim, esse progresso só é possível porque cada dia mais vem se tornando o acesso mais prático na cura das doenças devido ao aumento significativo dos estudos pois o que até pouco tempo era visto apenas como uma forma de tratar pequenos problemas de saúde se transformou em opção para tratamentos de grande porte, isso acontece porque o conhecimento adquirido por nossos antepassados foram transmitidos e com base neles hoje são desenvolvidas pesquisas que confirmam as teoria que eles acreditavam (GIRALDI; HANAZAKI 2010).

Caminhando por entre os conceitos das ciências, a Etnobotânica utiliza uma visão comum às elas, relacionando o mundo material, simbólico e social estabelecidos por diferentes culturas com o meio (SALGADO; GUIDO, 2006).

A pesquisa Etnobotânica explora uso de plantas medicinais no exercício de seus saberes. E é com esse grupo de conhecimento que buscamos compreender e analisar o seu modo de vida, sua atuação na prática da medicina tradicional (ARAUJO et. al. S.d.).

Os estudos Etnobotânicos cresceram na última década, especialmente na América Latina (FONSECA-KRUEL; SILVA; PINHEIRO 2005). Esse crescimento exigiu o entendimento da disciplina na sua diversidade teórico-metodológica, consequência do seu caráter interdisciplinar e necessidade da sistematização da mesma (ARNOUS; SANTOS; BEINNER 2005).

O desenvolvimento da tecnologia aliado ao interesse em se validar o conhecimento da medicina popular, as plantas medicinais têm tido seu valor terapêutico pesquisado mais intensamente pela ciência (ARNOUS; SANTOS; BEINNER, 2005).

2.3 Plantas Medicinais em Quintais

A humanidade dispõe de uma valiosa diversidade de vegetais que podem ser utilizadas para diversos fins, entre eles o medicinal (OLIVEIRA; BARROS; MOITA NETO, 2010).

As plantas medicinais são oriundas na maioria das vezes de quintais, espaço definido por Ximenes (2000) como pequeno terreno nos fundos de uma moradia, geralmente com jardim ou horta, de onde seus proprietários retiram os recursos fitoterápicos, produtos vegetais utilizadas como medicamentos, além do cultivo de hortaliças para o próprio consumo e plantas ornamentais.

Segundo Soares et. al. (2009) as plantas medicinais representam uma importante ferramenta na promoção da saúde humana, tanto para os moradores do meio rural, quanto do meio urbano.

As populações humanas e igualmente os animais, como ressalta Dantas (2007), convivem com uma grande diversidade de espécies vegetais, desenvolvendo maneiras particulares de tirar proveito de suas substâncias para distintas finalidades, usando-as como alternativa de sobrevivência. Dentre estas, destaca-se o conhecimento sobre os modos de utilização de plantas para fins terapêuticos (OLIVEIRA; BARROS; MOITA NETO, 2010).

Embora empregadas em diferentes regiões, na maioria das vezes as formas de preparo e finalidade do uso estão em concordância com a literatura científica (ARNOUS; SANTOS; BEINNER 2005).

A região nordestina é rica em dimensão, porém pobre em nutrientes para os vastos solos, que por sua vez são ricos em alumínio o que dificulta a expansão de espécies, pois para que isso ocorra são necessárias inúmeras adaptações, tanto em nível de solos como também no nível de déficit hídrico. O clima se constitui como principal fator limitante para as espécies, pois é composto de altas temperaturas dependendo da região, e de baixa pluviosidade (PEREIRA 2005).

Apesar das dificuldades de adaptação das planta, o nordeste é rico em espécies de vegetais (PEREIRA 2005), e em virtude de sua riqueza, vem aumentando os estudos e o interesse em componentes da flora nordestina que detenha alguma substância com poder curativo, caracterizando, portanto o foco Etnobotânico que além da busca por formas de usos acaba por descobrir novos espécimes (CHAVES; BARROS 2012).

Esse costume que vem sendo repassado de geração em geração está hoje sendo reconhecido pelo sistema de saúde, sendo que o maior reconhecimento se dá em áreas menos desenvolvidas economicamente, devido ao difícil acesso aos fármacos industrializados, pela falta de recursos financeiros ou outra condição inerente (CHAVES; BARROS 2012). A esses fatores se deve a necessidade de cultivo de plantas com poder curativo por pessoas que vivem em comunidades rurais, fazendo dos fundos de suas casas um reservatório de medicamentos (AGUIAR; BARROS 2012).

3 MATERIAIS E METÓDOS

3.1 Área de Estudo

Este estudo foi realizado no povoado Recanto do Prato, situado na zona rural do município de Inhuma- PI, a aproximadamente 23 km do centro da referida cidade, e que possui uma população de 14. 845 habitantes (IBGE, 2010). Caracteriza-se por ser uma comunidade rural constituída de cerca de 45¹ famílias residentes no próprio povoado que são atendidas no PSF do povoado. A principal atividade econômica local é a agricultura.

3.2 Coleta e análise dos dados

Trata-se de estudo quantitativo de alcance descritivo. Para isso, buscou-se inicialmente uma aproximação com a comunidade, adotando a técnica da observação participante sugerida por Amorozo (1996).

Foram realizadas entrevistas com o auxílio de questionários, baseados em protocolos contento questões semiestruturados (BERNARD, 1988) aos moradores da localidade a fim de que fosse feita a coleta de informação sobre aspectos socioeconômicos e de conhecimento local para que fosse feita uma associação entre a influência da situação socioeconômica e o uso das espécies vegetais.

O tamanho da amostra foi de 45 residências (100%), sendo um morador por casa. Deste modo, o critério de seleção para participação na mesma foi: morador que possuía notório conhecimento sobre a flora local.

A divisão dos grupos por faixa etária seguiu a delimitação adotada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2009), a saber: jovens (entre 18 e 24 anos), adultos (entre 25 e 59 anos) e idosos (a partir dos 60 anos).

As espécies citadas pelos moradores foram identificadas no local e/ou feito registro fotográfico para identificação com auxílio de bibliografia especializada e/ou para envio a especialistas.

Os sistemas de classificação adotados foram: Dahlgren e Clifford (1982) para as monocotiledôneas, Cronquist (1981) para as dicotiledôneas, com exceção para a família Leguminosae, que seguiu Judd et al. (1999). As correções dos nomes dos taxa e abreviaturas dos nomes dos autores foram realizadas com o auxílio da base de dados do Missouri Botanical Garden (MOBOT, 2011).

¹ Informações cedidas pelo Programa de Saúde da Família (PSF) do Povoado Recanto do Prato.

Foi elaborada uma lista das espécies medicinais utilizadas na comunidade agrupando-as segundo os sistemas corporais da OMS.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 Caracterização da Comunidade

4.1.1 Histórico

Segundo relatos dos moradores mais antigos do povoado, este se originou por volta dos anos 80 e inicialmente chamada de Cocho Velho devido ao primeiro morador ter construído um cocho de uma enorme árvore que ali existia.

Nesta época existiam apenas três famílias humildes, possuíam de valor apenas as terras que na época eram matas virgens, ricas em animais silvestres e os pequenos pedaços desmatados para o plantio eram extremamente produtivas. Existia no local um campo para domesticar animais, este local era um entroncamento que ligava o povoado às comunidades vizinhas, como muitas pessoas na época viajavam por vários dias a cavalo sempre que passavam por este local eram-lhes oferecido um prato de coalhada antes de seguirem viagem e então em 1982, ano em que foi lavrado o documento oficial de registro da comunidade, os próprios pesquisadores tendo já usufruído da fama local, de hospitalidade e fartura nomearam a localidade como Recanto do Prato e assim permanece até hoje².

Toda a água utilizada era carregada de longas distâncias por animais, atualmente o povoado é possuidor de eletricidade e água encanada, oriunda de poços particulares. As pessoas que moram no povoado vivem basicamente da agricultura.

4.1.2 Aspectos religiosos e culturais

Os moradores do povoado são basicamente católicos, tendo como padroeiro da única capela local “O Sagrado Coração de Jesus”. As festas religiosas se fazem nas duas últimas semanas de junho.

Os moradores mantêm a tradição de realização das fogueiras de São João e São Pedro julgando que estas atraem sorte e fartura durante todo o ano.

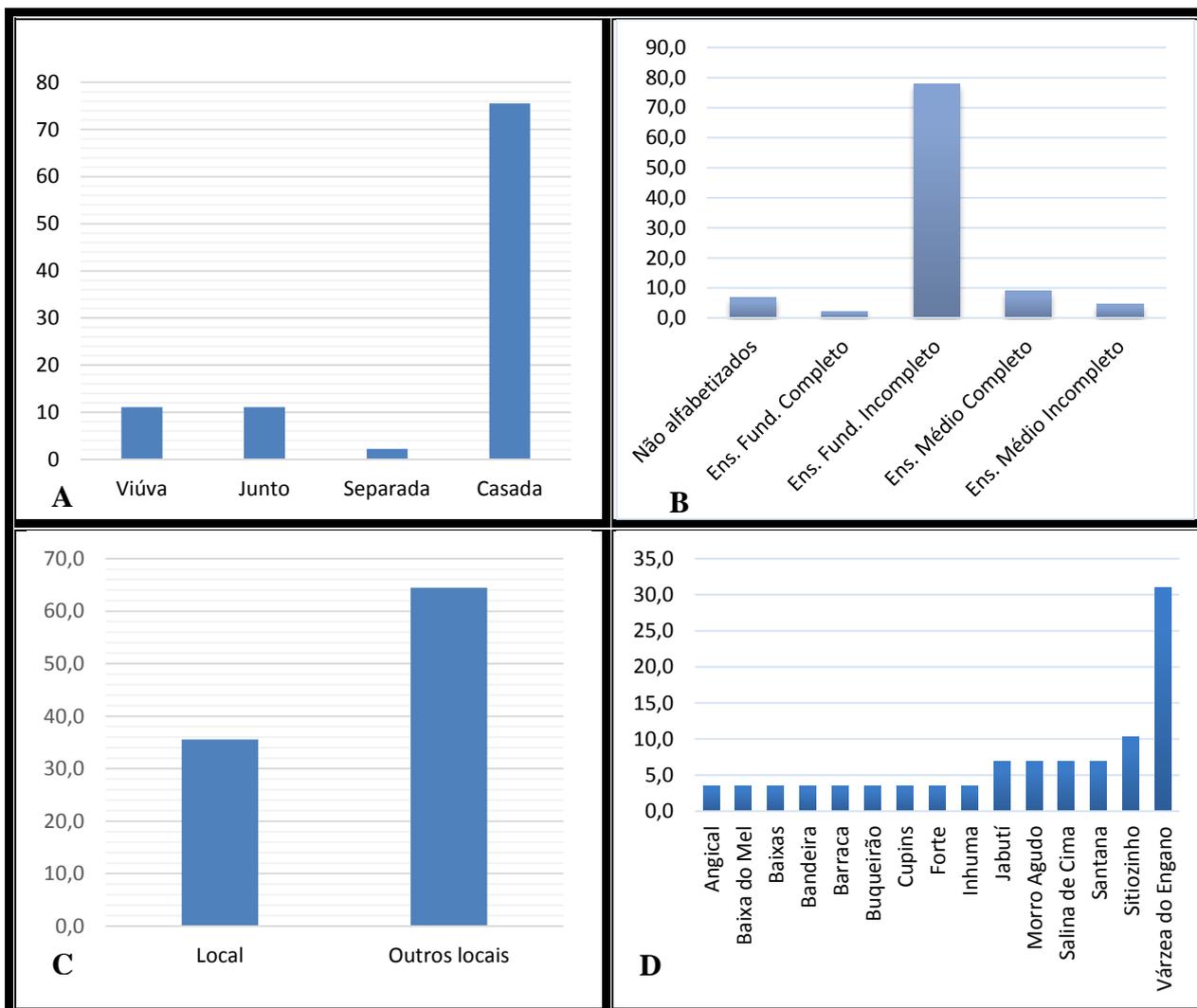
² Informações fornecidas pela entrevistada Maria das Dores de Oliveira Pereira e Maria da Conceição do Nascimento Ribeiro.

4.1.3 Perfil Socioeconômico

Para melhor compreendermos o emprego de plantas medicinais no povoado, procurou-se traçar o perfil socioeconômico da mesma, buscando o entendimento do contexto em que estes conhecimentos estão inseridos.

Os participantes desta pesquisa residem na localidade com tempo variando entre 1 e 70 anos, sendo que os mais antigos moradores a partir de 33 anos eram integrantes de pequenas localidades vizinhas e por questões burocráticas foram incluídas no cadastro do PSF como pertencentes à comunidade estudada apesar de esta possuir de fato 32 anos, contudo os pesquisados somam uma média de 28,26 anos de habitação na localidade. Aspectos referentes ao estado civil, escolaridade e naturalidade estão expostos na Figura 1.

Figura 1- Estado civil (A), escolaridade (B) e naturalidade (C; D) dos moradores do Povoado Recanto do Prato, Inhuma/PI, Brasil.



Fonte: Pesquisa direta (2014).

A maioria dos participantes da pesquisa é casada (75,55%), portadores de ensino fundamental incompleto (77,8%) e quatro entrevistados não são alfabetizados (6,7%). Aproximadamente 64,44% são naturais das localidades próximas e os demais são naturais do povoado pesquisado (Figura 2C e D).

Das 45 entrevistas aplicadas, cerca de 44 (97,8%) foram feitas com mulheres. Estas têm como único ofício cuidar dos filhos e de suas casas, e um único representante masculino (2,22%) que tem a agricultura como principal fonte de renda e subsistência, possuindo plantações de milho, feijão, mandioca, caju, além da criação de animais para o consumo próprio. É necessário ressaltar que todos os moradores contam também com o auxílio de benefícios do governo, 75,6% recebem Bolsa família, neste caso as mulheres com idade entre 17 e 54 anos e casadas já que à partir de 55 são beneficiados com aposentadoria por idade, representando deste modo os 24,4% de pesquisados aposentados.

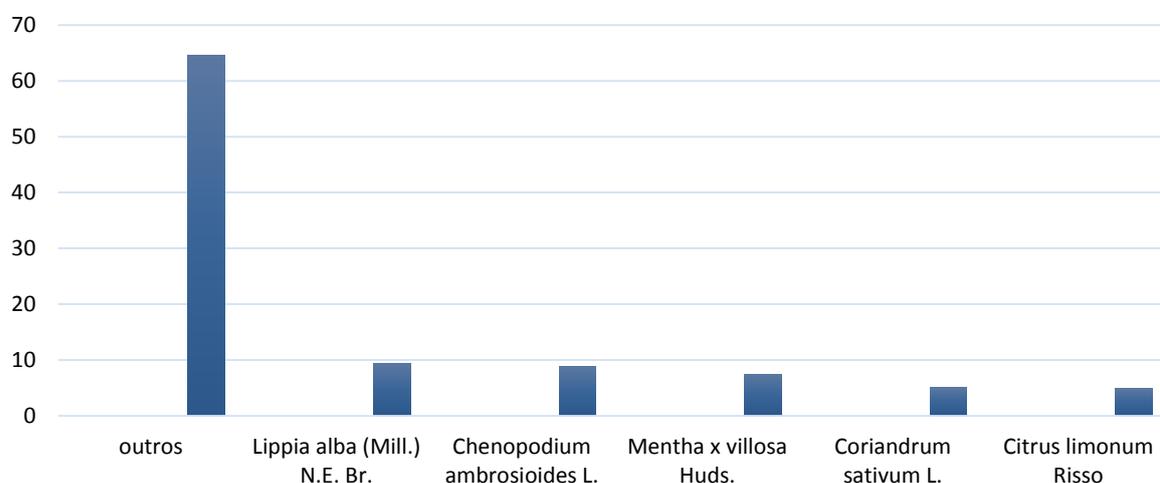
No que tange os tipos de moradia, todas são de tijolo e reboco, com cobertura de telhas e geralmente grandes, porém 26% ainda não possuem fossas sépticas, reforçando assim o exposto por Chaves e Barros (2012), em trabalho realizado na Área de Proteção Ambiental da Serra da Ibiapaba no município de Cocal, Piauí em que todos os pesquisados habitavam em casas cobertas com telhas, das quais 94% são construídas de tijolos com reboco, com 48% dos pesquisados possuindo fossas sépticas, 28% não possuem qualquer saneamento, liberando os dejetos a céu aberto.

Da mesma maneira que Oliveira et. al (2010) relata em sua pesquisa na comunidade urbana de Muribeca, Pernambuco, que as mulheres donas de casas demonstram forte interesse e conhecimento sobre as plantas medicinais, e por ficarem mais tempo em casa responsabilizando-se nos cuidados com a saúde de filhos e netos. Corroborando com Chaves e Barros (2012), em trabalho realizado na Área de Proteção Ambiental da Serra da Ibiapaba no município de Cocal, Piauí, com 70% dos entrevistados possuindo ensino fundamental incompleto, enquanto 10% sabem ler e 20% são analfabetos, e em contraposição a Oliveira, Barros e Moita Neto (2010) na mesma pesquisa relata que 55% não são alfabetizados e 40% possuem Ensino Fundamental. Assim como ressalta Oliveira; Barros e Moita Neto, (2010) em outro trabalho realizado em comunidades rurais de Oeiras onde as atividades desenvolvidas pelas famílias centram-se na agricultura de subsistência, onde o milho, o feijão, a mandioca, na criação de pequenos animais para autoconsumo. Dados que corroboram aos apresentados neste trabalho.

4.2 Conhecimento e Uso da flora

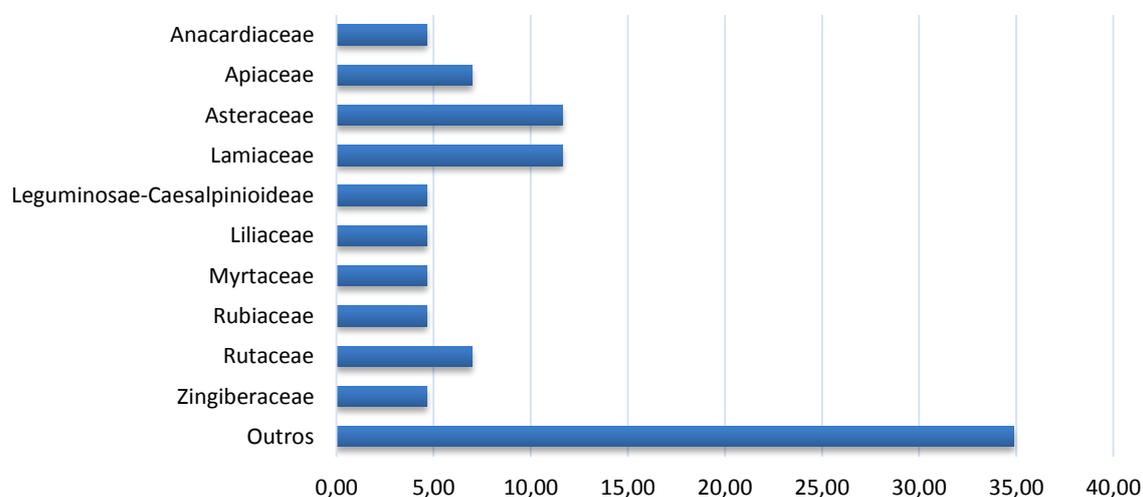
O grupo dos adultos teve um maior número de citações de uso (30), seguido dos idosos, com (9) e jovens, com (6) citações. Dados semelhantes foram encontrados por Meireles (2012) em pesquisa realizada no Delta do Parnaíba. Foram encontradas 43 espécies (APÊNDICE C), distribuídas em 25 famílias botânicas, sendo a Lamiaceae e Asteraceae as mais representativa em número de espécies, seguidas por Apiaceae e Rutaceae (Figura 3). As espécies *Lippia alba* (Mill.) N.E. Br e *Chenopodium ambrosioides* L foram as mais citadas.

Figura 2- Espécies botânicas mais citadas pelos moradores do povoado Recanto do Prato, Inhuma/PI, Brasil.



Fonte: Pesquisa direta (2014).

Figura 3- Famílias botânicas com maior representatividade em número de espécies citadas pelos moradores do povoado Recanto do Prato, Inhuma/PI, Brasil.



Fonte: Pesquisa direta (2014).

Todos os participantes ao serem questionados se utilizavam ou não plantas para fins medicinais responderam que sim, embora na maioria das vezes sejam associados a outros produtos inclusive fármacos. Relatam também que em outras épocas quando o acesso aos medicamentos eram ainda mais difíceis os cuidados com a saúde eram realizados exclusivamente em casa com medicamentos à base de plantas produzidos pelas mulheres, dados semelhantes que comprovam o descrito por Monteles e Pinheiro (2007) no trabalho realizado em quilombo maranhense.

Os moradores descreveram diversos usos para as plantas medicinais, que foram distribuídas em categorias com base na Organização Mundial de Saúde (OMS) e diante disso, os sistemas corporais com maior número de citações e espécies foram a de “sintomas e sinais gerais” com 27 espécies citadas, seguida de “doenças do aparelho digestivo” com 23 espécies, “doenças do aparelho geniturinário” e para o “tratamento de doenças do aparelho respiratório” com 13 e 12 espécies respectivamente. Corroborando com estes resultados está o trabalho de Aguiar e Barros (2012) no município de Demerval Lobão que também descreve semelhante situação, os dados colhidos foram agrupadas em 13 categorias e entre essas estão: transtornos do sistema respiratório; transtornos do sistema digestivo; transtornos do sistema geniturinário; inflamações e dores em geral entre outras.

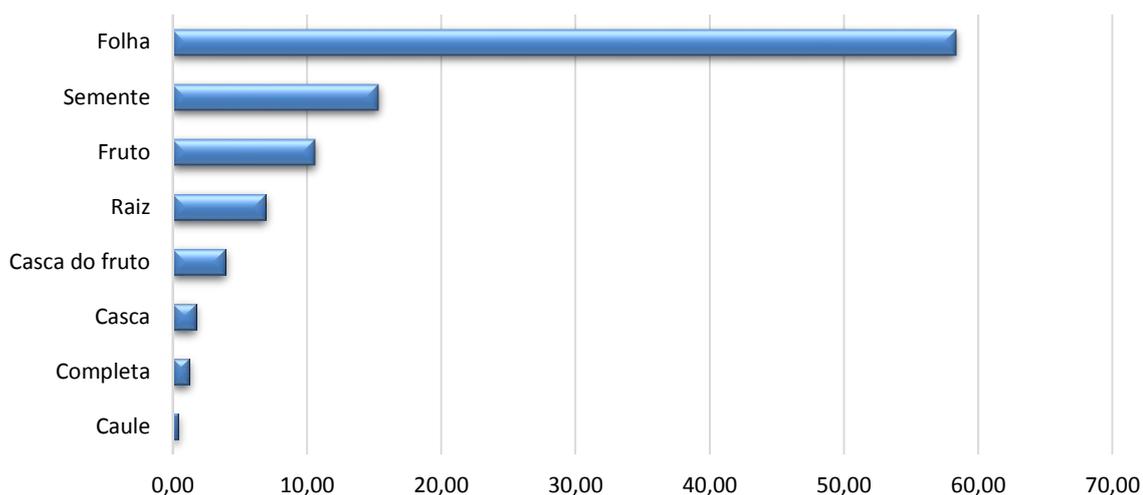
4.3 Partes utilizadas e modo de preparo

No que se refere as partes das plantas que os entrevistados mais utilizam (Figura 4), nota-se uma maior relevância das folhas, citada como principal parte utilizada por 58,30% destes, seguidos de semente com 15,30% citações de uso e fruto com 10,60%. As demais citações se dividem entre o uso da raiz, casca do fruto, broto de folhas, casca, planta completa e caule, estes demais componentes, se apresentam em porcentagem bem menor do que as folhas e sementes. Os resultados se assemelham aos encontrados por Franco e Barros (2006), em que destacaram as folhas com 43,5%, cascas com 19,5% e sementes com 8%.

Os quintais são as fontes mais próximas para a obtenção de plantas medicinais durante todo o ano. Nestes locais, a folha representa a parte mais utilizada por ser de fácil coleta e preparo, e isso se deve ao fato destas plantas não estarem dependentes das chuvas e sim de cuidados humanos. Oliveira, Barros e Moita Neto, (2010) em trabalho realizado em comunidades rurais de Oeiras também descrevem as folhas como parte principal, porém discordam do presente trabalho ao destacarem a sua indisponibilidade durante todo ano devido a característica caducifolia das plantas analisadas. A diferença por sua vez está no local em que os entrevistados adquiriram as plantas, já que os autores mencionados não consideraram apenas

aquelas sujeitas aos cuidados de um plantio feito em quintal, mas também as obtidas em matas próximas, onde tais plantas estariam sujeitas as condições naturais.

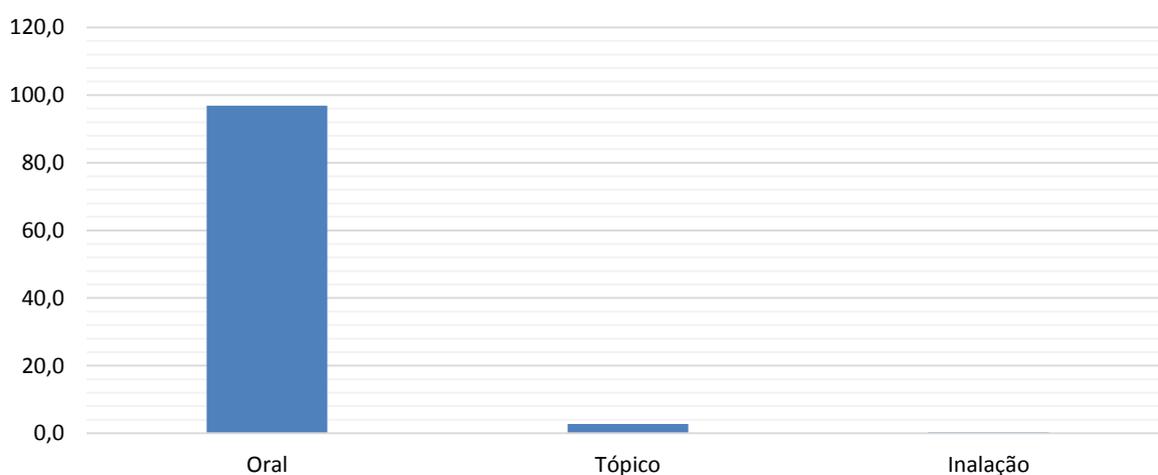
Figura 4- Partes da planta mais utilizadas pelos moradores do povoado Recanto do Prato, Inhuma/PI, Brasil.



Fonte: Pesquisa direta (2014).

Quando se trata do modo como essas pessoas fazem uso das plantas como medicamento nota-se que a população faz uso na grande maioria oral (96,9%), seguidos de uso tópico (2,76%), e também há aquelas que se utilizam delas na forma de inalação (0,32%) (Figura 5).

Figura 5- Modos de uso das plantas citados pelos moradores do Povoado Recanto do Prato, Inhuma/PI, Brasil.

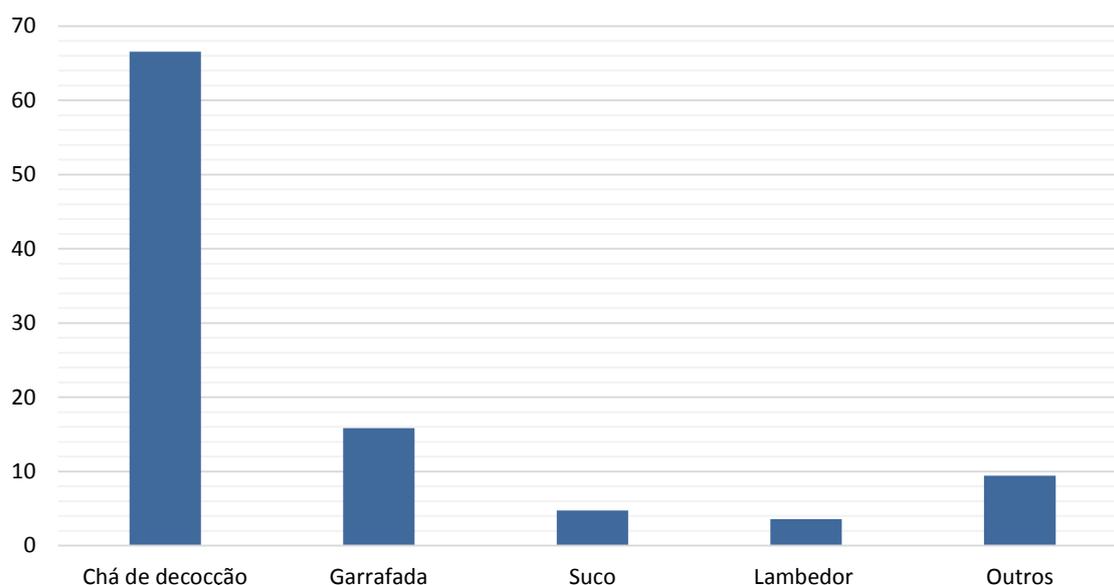


Fonte: Pesquisa direta (2014).

A predominância do uso oral deve-se ao fato de que, embora produzidos a partir de diferentes partes das plantas, na maioria dos tratamentos são manipulados em forma de chás e/ou garrafadas. Assim, essa forma de uso acaba se sobressaindo sobre as demais.

Em suma, um relevante número de pesquisados optam pelo chá como modo de preparo comprovando o uso da via mais comum: oral, se sobressaindo o chá de decocção com (66,55%), seguida das garrafadas (15,82%), sucos (4,73%), lambedor (3,58%) e alguns relato de banhos. Em conformidade, se apresenta os índices encontrados por Oliveira; Barros e Moita Neto (2010), as formas de preparo mais utilizadas foram a decocção (32,2% dos casos), infusão (23,8%), garrafada (9,9%), suco (7,5%), lambedor (6,5%) e uso tópico (4,9%), (Figura 6).

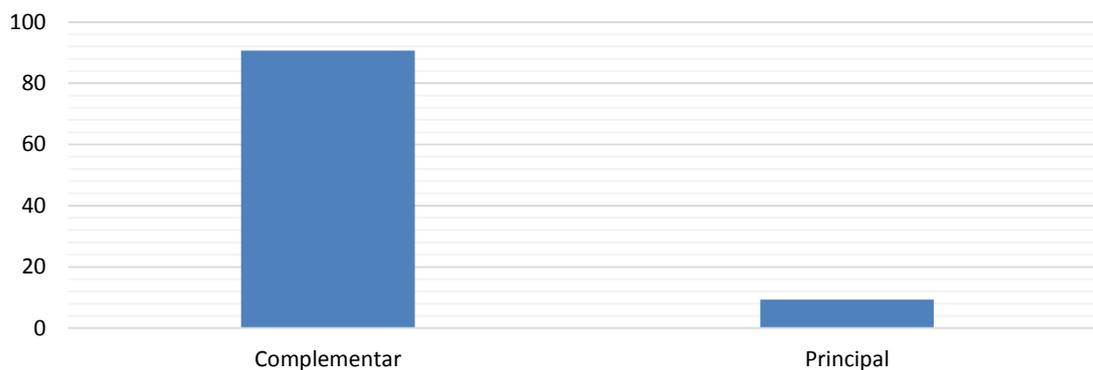
Figura 6- Formas como as plantas medicinais são preparadas para medicação pelos moradores do Povoado Recanto do Prato, Inhuma/PI, Brasil.



Fonte: Pesquisa direta (2014).

No que tange as forma de tratamento (Figura 7), o maior número de entrevistados aponta os fitoterápico apenas como complementar aos meios de tratamento convencionais, relacionam o fato ao grande número de doenças que possuem, contudo, afirmam confiar na medicina popular. Um pequeno número de pessoas que afirmam usar os fitoterápicos como tratamento principal.

Figura 7- Forma de tratamento usado pelos moradores do Povoado Recanto do Prato, Inhuma/PI, Brasil.



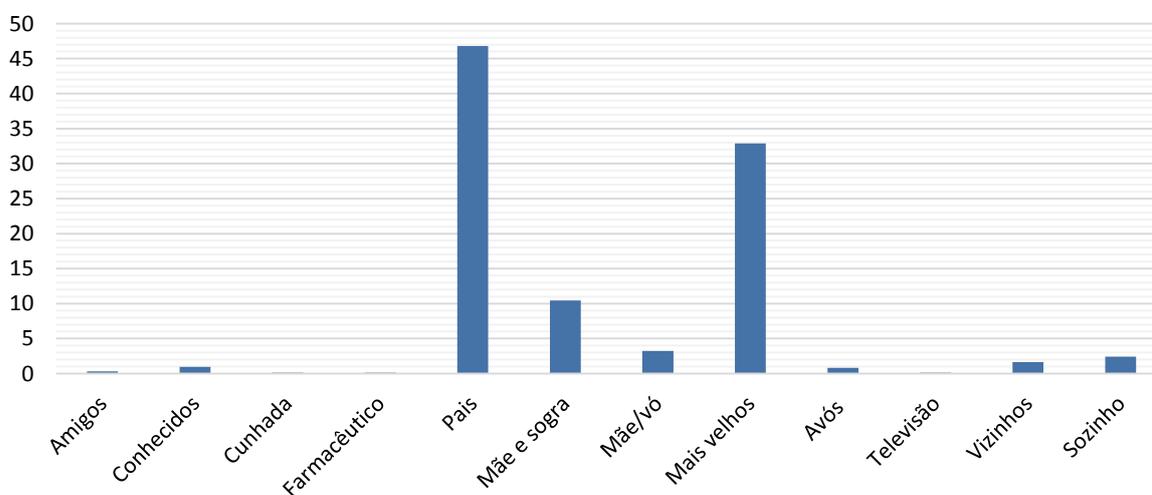
Fonte: Pesquisa direta (2014).

Monteles e Pinheiro (2007) no trabalho realizado em quilombo maranhense também relata fato parecido, embora as pessoas utilizem os fármacos industrializados com maior frequência para o tratamento dos problemas que os atinge, confirmam confiar consistentemente nas plantas e nas práticas tradicionais de tratamento utilizadas.

4.4 Do conhecimento local

Os entrevistados quando interrogados sobre com quem aprenderam a usar plantas como medicamentos, um número relevante afirmaram ser com os pais, seguidos pela categoria dos mais velhos, alguns dos entrevistados relataram ter aprendido com os avós, mais velhos e entre outros meios como indica o gráfico a seguir:

Figura 08 - Forma de aquisição de conhecimentos sobre o uso de plantas medicinais pelos moradores do povoado Recanto do Prato, Inhuma/PI, Brasil.



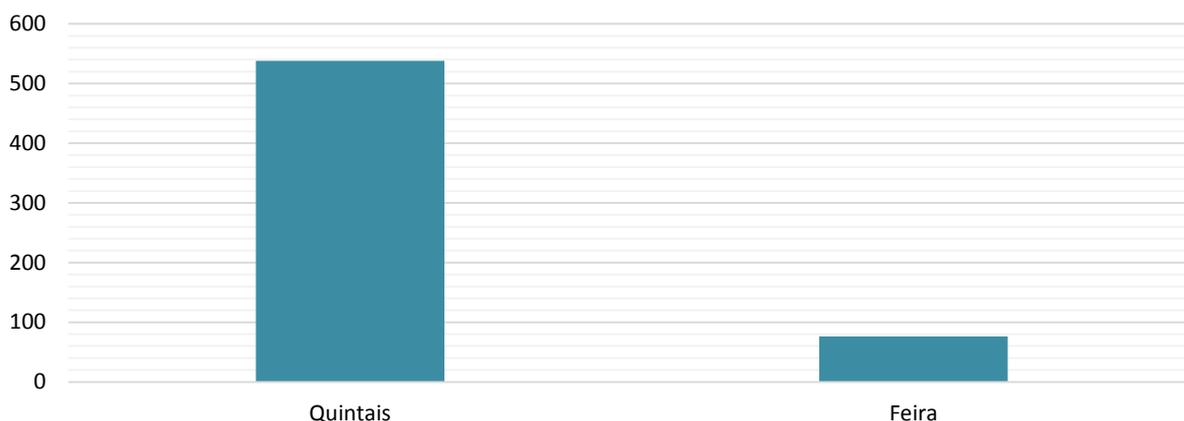
Fonte: Pesquisa direta (2014).

É notório que os conhecimentos adquiridos são repassados via oral de geração em geração assim como mostra Silva (2010) que confirma o repasse de informações de forma casual e não planejada. Corroborando com este trabalho está o de Silva et. al. (2005), população rural da Lagoa dos Martins-município de Piumhi-MG que também menciona o repasse de informação verbalmente de pessoa para pessoa.

4.5 Locais de coleta

Quanto ao local de aquisição uma grande porcentagem relata que os quintais é o principal local onde se encontra suas plantas, muitos também recorrem aos parentes e vizinhos, e outros adquirem as plantas na feira, como mostra o gráfico a seguir (Figura 09).

Figura 09 - Local de aquisição de plantas medicinais relatadas pelos moradores do povoado Recanto do Prato, Inhuma/PI, Brasil.



Fonte: Pesquisa direta (2014).

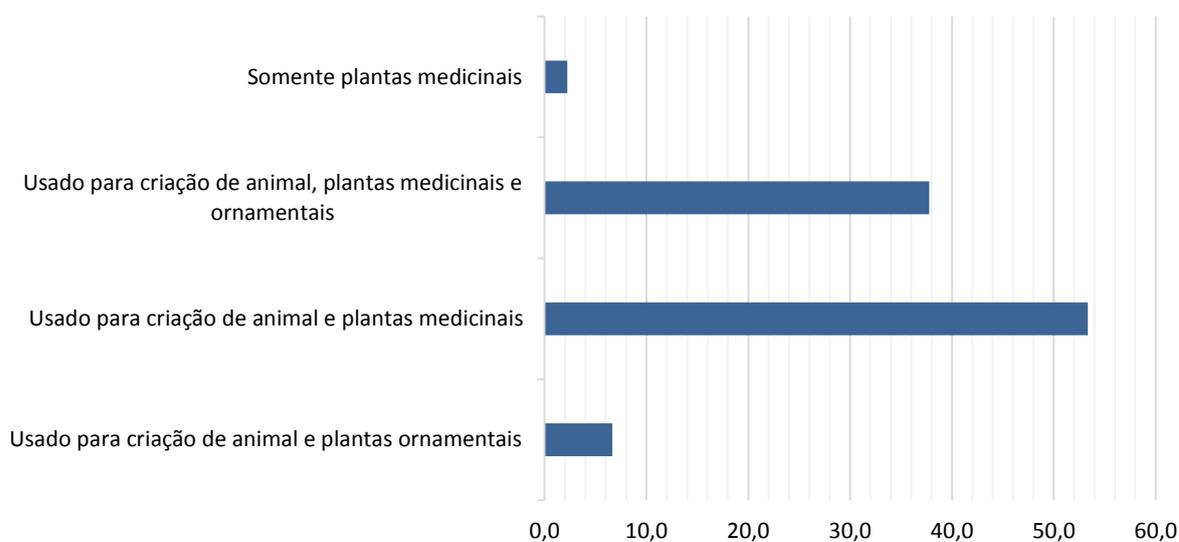
Corroborando com Silva (2010) observou-se que as espécies medicinais são encontradas em quintais, locais de predominância quando se trata da aquisição de plantas medicinais, e é também de acordo Silva (2006) que relata em trabalhos realizados em Matuípe BA, ser comum o cultivo de plantas medicinais nos quintais das residências. Aguiar e Barros (2012) também compartilham o supracitado.

O quintal é um ambiente de grande representatividade na vida de moradores de comunidades rurais, segundo Oliveira; Barros e Moita Neto(2010) as espécies cultivadas empregadas na medicina são encontradas principalmente nos quintais, nas proximidades das residências e nos locais de cultivo, assim também relata Salgado; Guido (2006) que os quintais são ambientes femininos e que a ela estão atribuídos os cuidados com a horta e criações.

Os pesquisados quando questionados de como os mesmos fazem o uso do quintal, o descreveram como local de criações de animais e plantações que fica mais próximo da casa e estas plantações não se restringia apenas a plantas medicinais, mas a hortas e também ornamentais, detalhe bastante comum no povoado.

As casas possuem um grande área no seu entorno destinadas a essas plantações geralmente nos fundos é área destinada ao cultivo de hortas e plantas medicinais e a frente para plantas ornamentais, embora na maioria das casas tenha observado o fato de estarem juntas as plantas ornamentais e medicinais, porém em poucas foi observado a união de plantas, seja elas hortaliças, ornamentais ou medicinais com os animais criados nestes quintais para consumo, geralmente são separados por telas ou cercas. As diversas formas de usos dos quintais pelos entrevistados estão discriminados no gráfico abaixo, (Figura 10).

Figura 10- Modo como os quintais são utilizados pelos moradores do Povoado Recanto do Prato, Inhuma/PI, Brasil.



Fonte: Pesquisa direta (2014).

Dos entrevistados apenas 2,22% utilizam o quintal apenas para cultivo de plantas medicinais, e 53,33% usam tanto para plantas medicinais como para criação de animais, 37,8% usam para criação de animais, cultivo de plantas medicinais e ornamentais e apenas 6,7% usam para criação de animais e de plantas ornamentais.

5 CONCLUSÕES

Percebe-se no povoado Recanto do Prato há a presença de um valioso conhecimento relacionado ao uso de plantas medicinais. Os entrevistados citaram 43 espécies, pertencentes a 25 famílias, utilizadas para variados tratamentos como por exemplo: inflamação, gripe, catapora, indigestão, câncer, entre outros.

Considerando as categorias de doenças estabelecidas pela OMS, as que detiveram maior número de espécies agrupadas foram a de “sintomas e sinais gerais” com 27 espécies citadas, seguida de “doenças do aparelho digestivo” com 23 espécies, “doenças do aparelho geniturinário” e para o “tratamento de doenças do aparelho respiratório” com 13 e 12 espécies respectivamente.

Percebe-se que se trata de um local humilde com uma população relativamente pequena que cultiva alguns costumes antigos entre eles o uso de plantas para cura de seus males, tornando-se a porta mais acessível para tratamento das enfermidades devido à dificuldade de acesso aos fármacos.

Deste modo, compreende-se que conhecer o uso local de espécies bem como o conhecimento que cerca historicamente esse uso, é de suma importância para preservação da cultura local e diversidade da flora.

REFERÊNCIAS

- AGUIAR, L.C.G.G.; BARROS, R.F.M. Plantas medicinais cultivadas em quintais de comunidades rurais no domínio do cerrado piauiense (Município de Demerval Lobão, Piauí, Brasil). **Rev. Bras. Pl. Med., Botucatu**, v.14, n.3, p.419-434, 2012.
- ALMEIDA, C.F.C.B. & ALBUQUERQUE, U.P. Uso e conservação de plantas e animais medicinais no estado de Pernambuco (Nordeste do Brasil): um estudo de caso. **Interciência** 27: p.276-285. 2002
- AMORIM, A. N. **Etnobiologia da comunidade de pescadores artesanais urbanos do bairro Poti Velho**, Teresina/PI, Brasil. 2010. 119 f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento e Meio Ambiente) - Universidade Federal do Piauí, Teresina, 2010.
- AMOROZO M.C.M. **A abordagem etnobotânica na Pesquisa de Plantas medicinais**. Em Di Stasi LC (Org.) Plantas medicinais: Arte e Ciência, Um guia de estudo interdisciplinar. EDUSP. São Paulo, Brasil. p. 47-68.1996.
- AMOROZO, M.C.M. Uso e diversidade de plantas medicinais em Santo Antônio do Leverger, MT, Brasil. **Acta Botanica Brasilica**, v.16, n.2, p.189-203, 2002.
- ARAUJO, R. A. B. et. al. **O saber local e o uso da etnobotânica na comunidade Santa Catarina, região do Baixo Madeira porto velho**. s.d.
- ARNOUS, A.H.; SANTOS, A.S.; BEINNER, R.P.C. Plantas medicinais de uso caseiro-conhecimento popular e interesse por cultivo comunitário. **Revista Espaço para a Saúde**, v.6, n.2, p.1-6. Londrina, 2005.
- BEGOSSI A, et al. **Medicinal plants in the atlantic forest (Brazil): knowledge, use, and conservation**. *Human Ecology* 30: 281-299. 2002.
- BERNARD, H. R. **Research methods in cultural anthropology**. Newbury Park, CA, Sage Publ. 1988.
- CHAVES, E.M.F.; BARROS, R.F.M. Diversidade e uso de recursos medicinais do carrasco na APA da Serra da Ibiapaba, Piauí, Nordeste do Brasil. **Rev. Bras. Pl. Med., Botucatu**, v.14, n.2, p.476-486, 2012.
- CHAVES, E. M. F.; BARROS, R. F. M. **Resource Use of the Flora of the Brushwood Vegetation in Cocal County, Piauí, Brazil**. *Functional Ecosystems and Communities*. p. 51-58, 2008.
- COELHO-FERREIRA, M. **Medicinal knowledge and plant utilization in an Amazonian coastal community of Marudá, Pará State (Brazil)**. *Journal of Ethnopharmacology*. v. 126, p.159–175, 2009.
- CRONQUIST. **An integrated system of classification of flowering plants**. **Columbia University Press**. New York, EUA. 1262, 1981.

DAHLGREN R.M.T; CLIFFORD HT. **The monocotyledons: a comparative study.** Academic Press, London. 1982.

DANTAS, I. C. **O raizeiro** 22 ed. Campina Grande. Eduep, 2007. 540p.

DIEGUES A. C. & ARRUDA R. S. V. **Saberes tradicionais e biodiversidade no Brasil.** Brasília: Ministério do Meio Ambiente; São Paulo: USP.176 p. (Biodiversidade, 4). 2001.

FIDALGO O.; BONONI V.L.R.**Técnicas de coleta, preservação e herborização de material botânico.** Instituto Botânica. São Paulo, 62 p. 1989.

FONSECA-KRUEL V.S; PEIXOTO A.L. Etnobotânica na Reserva Extrativista Marinha de Arraial do Cabo, RJ, Brasil. **Acta Botanica Brasilica** 18: p.177-190. 2004.

FONSECA-KRUEL, V. S.; SILVA, I. M.; PINHEIRO, C. U. B. O ensino acadêmico da etnobotânica no Brasil. **Rodriguésia** v. 56 n.87. p.97-106. 2005.

FRANCO, E.A.P.A.; BARROS, R.F.M. Uso e diversidade de plantas medicinais no Quilombo Olho D'água dos Pires, Esperantina, Piauí. **Revista Brasileira de Plantas Mediciniais**, v.8, n.3, p.78-88, 2006.

GIRALDI M.; HANAZAKI, N. Uso e conhecimento tradicional de plantas medicinais no Sertão do Ribeirão, Florianópolis, SC, Brasil **Acta bot. Bras** v. 24 n.2: p. 395-406, 2010.

HANAZAKI, N. et al. **Etnobotânica no litoral paulista.** São Carlos: RiMa, 108 p. 2007.

IBGE Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Manual técnico da vegetação brasileira.** Rio de Janeiro, Brasil. 92 pp.1992.

IBGE Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Pesquisa mensal de empregos: indicadores.** Piauí, Brasil. 2009.

JUDD W.S., et al. **Plants sistematic: a phylogenic approach.** Sinauer associates. Sunderland. 464p. 1999

MEIRELES, V. J. S. **Etnobotânica e caracterização da pesca na comunidade Canárias, reserva extrativista marinha do Delta do Parnaíba, nordeste do Brasil.**164fls. Dissertação. Teresina 2012

MERÉTIKA A.H.C, et al. Local knowledge of medicinal plants in three artisanal fishing communities (Itapoá, Southern Brazil), according to gender, age, and urbanization. **Acta botanica brasílica** 24: p. 386-394 2010.

MONTELES R.; PINHEIRO C. U. B. Plantas medicinais em um quilombo maranhense: uma perspectiva Etnobotânica. **Revista de Biologia e Ciências da Terra.** V. 7, N. 2, 2007.

MOREIRA, R. C.T. et al. Abordagem etnobotânica acerca do uso de plantas medicinais na Vila Cachoeira, Ilhéus, Bahia, Brasil. **Acta Farmacológica Bonaerense.** v.21, n.3, p.205-11, 2002.

MORI A.S. et al. **Manual de manejo do herbário fanerogâmico**. Centro de Pesquisa do Cacau. Ilhéus, Brasil. 104 p 1989

OLIVEIRA JÚNIOR, S. R.; CONCEIÇÃO, G. M. Espécies vegetais nativas do cerrado utilizadas como medicinais pela comunidade Brejinho, Caxias, Maranhão, Brasil. **CaOdernos de Geociências**, v. 7, n. 2, novembro 2010.

OLIVEIRA et. al., Plantas medicinais utilizadas na comunidade urbana de Muribeca, Nordeste do Brasil. **Acta bot. bras.** v.24, n. 2, p.571-577, 2010.

OLIVEIRA, F.C.S.; BARROS, R.F.M.; MOITA NETO, J.M. Plantas medicinais utilizadas em comunidades rurais de Oeiras, semiárido piauiense. **Rev. Bras. Pl. Med., Botucatu**, v.12, n.3, p.282-301, 2010.

PEREIRA, D.D. **Plantas, prosa e poesia do Semi-Árido** 1ª ed. Campina grande-Pb, 2005. p. 217;

ROMAN A.L.C.; SANTOS J.U.M. **A importância das plantas medicinais para a comunidade pesqueira de Algoal**. Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi 1: p.69-80. 2006

ROSSATO, S. C.; LEITÃO-FILHO, H. de F.; BEGOSSI, A. **Ethnobotany of Caiçaras of the atlantic Forest coast (Brazil)**. **Economic Botany**. v. 53, nº4, p.387 95.1999.

SALGAD C. L.; GUIDO L. F. E. **O Conhecimento Popular sobre Plantas: um Estudo Etnobotânico em Quintais do distrito de Martinésia, Uberlândia – MG**. 2006.

SANTOS, L.G.P. et al. **Diversidade de plantas medicinais e forrageiras do cerrado de Monsenhor Gil, Piauí**. In: LOPES, W.G.R. et al. (Orgs.). Cerrado piauiense: uma visão multidisciplinar. Teresina: EDUFPI, (Série Desenvolvimento e Meio Ambiente). p. 299-318. 2007.

SILVA. ET AL. Levantamento Etnobotânico das Plantas Medicinais da Zona Rural do Município de Piumhi - Minas Gerais. **Revista Científica Eletrônica De Engenharia Florestal** n. 06, 2005

SILVA, F. S. et al. **Levantamento etnobotânico das plantas medicinais utilizadas pela população da vila Canaã região sudoeste - Goiânia, Goiás**. 2007.

SILVA. M. P. **Etnobotânica de Comunidades Rurais da Serra de Campo Maior – Pi, Brasil**, 174fls Dissertação.Teresina 2010.

SILVA, M. P. L. et al. **Levantamento etnobotânico e etnofarmacológico de plantas medicinais utilizadas por comunidades rurais de mutuípe-ba integrantes do “projeto ervas”**. 2006.

SOARES, M. A. A. Levantamento etnobotânico das plantas medicinais utilizadas pela população do município de Gurinhém – Paraíba **Revista Homem, Espaço e Tempo**. ISSN 1982-3800 2009.

SOUSA, R. S. **Etnobotânica e Etnozoologia de Comunidades Pesqueiras da Área de Proteção Ambiental (APA) do Delta do Parnaíba, Nordeste do Brasil.** 2010. 176 f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento e Meio Ambiente) - Universidade Federal do Piauí, Teresina, 2010.

VASCONCELOS, D. A.; ALCOFORADO, G. G.; LIMA, M. M. O. **Plantas medicinais de uso caseiro: conhecimento popular na região do centro do município de floriano/pi .** 2011.

VIEIRA, F.J. et al. Quilombola of Macacos Community, São Miguel do Tapuio City, Piauí State: history, use and conservation of plant resources. **Functional Ecosystems and Communities.** p. 81-87, 2008.

XIMENES, S. **Minidicionário da língua portuguesa** 2^a ed. reform. São Paulo. Ediouro. 2000.980p

APÊNDICES

Apêndice A: Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Título do estudo: USO MEDICINAL DE PLANTAS NA COMUNIDADE DE
RECANTO DO PRATO, INHUMA–PIAÚÍ

Pesquisador(es) responsável(is): Victor de Jesus Silva Meireles e Kelianny Costa Pereira

Instituição/Departamento: Universidade Federal do Piauí - UFPI

Telefone para contato: (89)

Local da coleta de dados: Recanto do Prato, Inhuma– PI

Prezado(a) Senhor(a):

- Você está sendo convidado (a) a responder às perguntas deste questionário de forma totalmente **voluntária**.
- Antes de concordar em participar desta pesquisa e responder este questionário, é muito importante que você compreenda as informações e instruções contidas neste documento.
- Os pesquisadores deverão responder todas as suas dúvidas antes que você se decidir a participar.
- Você tem o direito de **desistir** de participar da pesquisa a qualquer momento, sem nenhuma penalidade e sem perder os benefícios aos quais tenha direito.

Objetivo do estudo:

- Investigar as plantas de uso medicinais cultivadas e utilizadas em quintais da comunidade Recanto do prato
- Verificar se o uso de plantas com fins medicinais está presente na comunidade estudada;
- Registrar as espécies de plantas conhecidas e utilizadas dentro da comunidade;
- Distribuir as espécies citadas de acordo com seu uso seguindo as categorias de doenças adotadas pela Organização Mundial de Saúde (OMS);

Procedimentos. Sua participação nesta pesquisa consistirá apenas em responder as perguntas deste formulário.

Benefícios. Esta pesquisa trará maior conhecimento sobre o tema abordado, sem benefício direto para você.

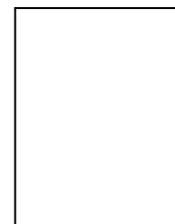
Riscos. O preenchimento deste formulário não representará qualquer risco de ordem física ou psicológica para você.

Sigilo. As informações fornecidas por você terão sua privacidade garantida pelos pesquisadores responsáveis. Os sujeitos da pesquisa não serão identificados em nenhum momento, mesmo quando os resultados desta pesquisa forem divulgados em qualquer forma.

Ciente e de acordo com o que foi anteriormente exposto,

Eu.....
estou de acordo em participar desta pesquisa, assinando este consentimento em duas
vias, ficando com a posse de uma delas.

Inhuma,..... de.....de 2014.



POLEGAR

Se você tiver alguma consideração ou dúvida sobre a ética da pesquisa, entre em contato:
Comitê de Ética em Pesquisa – UFPI - Campus Universitário Ministro Petrônio Portella - Bairro
Ininga
Centro de Convivência L09 e 10 - CEP: 64.049-550 - Teresina - PI
tel.: (86) 3215-5737 - email: cep.ufpi@ufpi.br web: www.ufpi.br/cep

Apêndice B: Formulário de entrevista semiestruturada

Nome: _____ Sexo: _____

Apelido: _____ Idade: _____ Estado civil: _____

Tempo de moradia: _____ Onde morou anteriormente: _____

Escolaridade: _____ Número de moradores na casa: _____

Ocupação: _____ Tempo de atividade: _____

Aposentado desde quando? _____

Renda familiar _____

Recebe benefício do governo?

Religião: _____

Características da e na Residência (água encanada, estrutura, fossa, destino do lixo, etc):

Observações:

Quais as espécies que o senhor(a) conhece ou usa como medicinal na comunidade? ([Preencher na planilha](#))

Existe preferência por alguma planta em especial?

Qual o motivo da preferência?

Onde o senhor (a) costuma coletar as plantas utilizadas para remédio na comunidade? Tem preferência por algum lugar?

Qual a quantidade por coleta? _____

Qual a frequência de coleta?

Quais são as plantas que você tem dificuldades pra conseguir? E quais são as dificuldades?

Existe alguma planta que tenha diminuído a disponibilidade devido ao uso na comunidade?

O quintal está organizado (separa áreas por utilidade)?

O quintal tem uma segunda utilidade? (Criação de animais, por exemplo)

Obs: colocar o **número** referente à **foto** ao lado do nome de **cada planta** citada (na planilha abaixo)

I. DADOS ETNOBOTÂNICOS

Etnoespécie (nome popular)	Háb.	Onde é obtida?	Função	Estado de Uso	Parte usada	Modo de uso	Preparo	Ainda utiliza?	Tipo de Tratamento	Contra-indicação	Aprendeu com (1) Já ensinou para (2)
	<input type="radio"/> Arv. <input type="radio"/> Arb. <input type="radio"/> Sub. <input type="radio"/> Her. <input type="radio"/> Lia.			<input type="radio"/> Seca <input checked="" type="radio"/> Verde <input type="radio"/> Seca e Verde	<input type="radio"/> Casca <input type="radio"/> Fruto <input type="radio"/> Caule <input type="radio"/> Látex <input type="radio"/> Cera <input type="radio"/> Seiva <input type="radio"/> Completa <input type="radio"/> Flor <input type="radio"/> Semente <input type="radio"/> Folha <input type="radio"/> Raiz <input type="radio"/> Outro _____	<input type="radio"/> Tópico <input type="radio"/> Oral <input type="radio"/> Inalação <input type="radio"/> Outro _____	<input type="radio"/> Chá infusão <input type="radio"/> Pulverização <input type="radio"/> Chá decocção <input type="radio"/> Garrafada <input type="radio"/> Lamberdor <input type="radio"/> Maceração <input type="radio"/> Óleo <input type="radio"/> Salada <input type="radio"/> Suco <input type="radio"/> Tintura <input type="radio"/> Outro _____	<input type="radio"/> Sim <input type="radio"/> Não	<input type="radio"/> Principal <input type="radio"/> Complementar		(1) _____ _____ (2) _____ _____
	<input type="radio"/> Arv. <input type="radio"/> Arb. <input type="radio"/> Sub. <input type="radio"/> Her. <input type="radio"/> Lia.			<input type="radio"/> Seca <input checked="" type="radio"/> Verde <input type="radio"/> Seca e Verde	<input type="radio"/> Casca <input type="radio"/> Fruto <input type="radio"/> Caule <input type="radio"/> Látex <input type="radio"/> Cera <input type="radio"/> Seiva <input type="radio"/> Completa <input type="radio"/> Flor <input type="radio"/> Semente <input type="radio"/> Folha <input type="radio"/> Raiz <input type="radio"/> Outro _____	<input type="radio"/> Tópico <input type="radio"/> Oral <input type="radio"/> Inalação <input type="radio"/> Outro _____	<input type="radio"/> Chá infusão <input type="radio"/> Pulverização <input type="radio"/> Chá decocção <input type="radio"/> Garrafada <input type="radio"/> Lamberdor <input type="radio"/> Maceração <input type="radio"/> Óleo <input type="radio"/> Salada <input type="radio"/> Suco <input type="radio"/> Tintura <input type="radio"/> Outro _____	<input type="radio"/> Sim <input type="radio"/> Não	<input type="radio"/> Principal <input type="radio"/> Complementar		(1) _____ _____ (2) _____ _____
	<input type="radio"/> Arv. <input type="radio"/> Arb. <input type="radio"/> Sub. <input type="radio"/> Her. <input type="radio"/> Lia.			<input type="radio"/> Seca <input checked="" type="radio"/> Verde <input type="radio"/> Seca e Verde	<input type="radio"/> Casca <input type="radio"/> Fruto <input type="radio"/> Caule <input type="radio"/> Látex <input type="radio"/> Cera <input type="radio"/> Seiva <input type="radio"/> Completa <input type="radio"/> Flor <input type="radio"/> Semente <input type="radio"/> Folha <input type="radio"/> Raiz <input type="radio"/> Outro _____	<input type="radio"/> Tópico <input type="radio"/> Oral <input type="radio"/> Inalação <input type="radio"/> Outro _____	<input type="radio"/> Chá infusão <input type="radio"/> Pulverização <input type="radio"/> Chá decocção <input type="radio"/> Garrafada <input type="radio"/> Lamberdor <input type="radio"/> Maceração <input type="radio"/> Óleo <input type="radio"/> Salada <input type="radio"/> Suco <input type="radio"/> Tintura <input type="radio"/> Outro _____	<input type="radio"/> Sim <input type="radio"/> Não	<input type="radio"/> Principal <input type="radio"/> Complementar		(1) _____ _____ (2) _____ _____
	<input type="radio"/> Arv. <input type="radio"/> Arb. <input type="radio"/> Sub. <input type="radio"/> Her. <input type="radio"/> Lia.			<input type="radio"/> Seca <input checked="" type="radio"/> Verde <input type="radio"/> Seca e Verde	<input type="radio"/> Casca <input type="radio"/> Fruto <input type="radio"/> Caule <input type="radio"/> Látex <input type="radio"/> Cera <input type="radio"/> Seiva <input type="radio"/> Completa <input type="radio"/> Flor <input type="radio"/> Semente <input type="radio"/> Folha <input type="radio"/> Raiz <input type="radio"/> Outro _____	<input type="radio"/> Tópico <input type="radio"/> Oral <input type="radio"/> Inalação <input type="radio"/> Outro _____	<input type="radio"/> Chá infusão <input type="radio"/> Pulverização <input type="radio"/> Chá decocção <input type="radio"/> Garrafada <input type="radio"/> Lamberdor <input type="radio"/> Maceração <input type="radio"/> Óleo <input type="radio"/> Salada <input type="radio"/> Suco <input type="radio"/> Tintura <input type="radio"/> Outro _____	<input type="radio"/> Sim <input type="radio"/> Não	<input type="radio"/> Principal <input type="radio"/> Complementar		(1) _____ _____ (2) _____ _____

Apêndice C- Espécies medicinais citadas pelos moradores do povoado Recanto do Prato, Inhuma/PI, Brasil, registradas por famílias, nome científico, nome vulgar e número de citações e hábito de crescimento. Her: herbáceo; Sub: subarbusto; Arb: arbusto; Arv: árvore; Lia: liana.

FAMILIA	NOME CIENTIFICO	NOME VULGAR	Nº DE CITAÇÕES	HÁBITO
Acanthaceae	<i>Justicia pectoralis</i> Jacq.	Anador	2	Sub
Anacardiaceae	<i>Anacardium occidentale</i> L.	Cajú	1	Arv
Anacardiaceae	<i>Spondias purpurea</i> L.	Seriguela	4	Arv
Annonaceae	<i>Annona squamosa</i> L.	Ata	7	Arv
Apiaceae	<i>Anethum graveolens</i> L.	Endro	6	Her
	<i>Coriandrum sativum</i> L.	Coentro	31	Her
	<i>Pimpinella anisum</i> L.	Erva-doce	6	Her
Asteraceae	<i>Egletes viscosa</i> (L.) Less	Marcela	3	Her
	<i>Artemisia absinthium</i> L.	Lorma	3	
	<i>Helianthus annuus</i> L.	Girassol	3	Sub
	<i>Lactuca sativa</i> L.	Alface	4	Ver
	<i>Matricaria recutita</i> L.	Camomila	1	
Brassicaceae	<i>Sinapis sp.</i>	Mostarda	11	
Caricaceae	<i>Carica papaya</i> L.	Mamão	3	Arv
Caryocaraceae	<i>Caryocar coriaceum</i> Wittm.	Pequi	2	Arv
Chenopodiaceae	<i>Chenopodium ambrosioides</i> L.	Mastruz	54	Sub
Crassulaceae	<i>Bryophyllum pinnatum</i> (Lam.) Oken	Folha santa	16	Ver
Cucurbitaceae	<i>Momordica charantia</i> L.	Melão-são-caetano	4	Sbe
Euphorbiaceae	<i>Phyllanthus niruri</i> L.	Quebra-pedra	2	Her
Lamiaceae	<i>Lippia alba</i> (Mill.) N.E. Br.	Cidreira	57	Her
	<i>Mentha x villosa</i> Huds.	Hortelã	46	Her
	<i>Ocimum gratissimum</i> L.	Manjeriçã	18	Ver
	<i>Plechtranthus barbatus</i> Andrews	Boldo	26	Her
	<i>Plectranthus amboinicus</i> (Lour.) Spreng.	Malva do reino	28	Her
Lauraceae	<i>Cinnamomum zeylanicum</i> J. Presl	Caneleira	3	Arv
Leguminosae-Caesalpinioideae	<i>B. dubia</i> Vog.	Pata de vaca	1	Arv
	<i>Libidibia ferrea</i> Mart.	Pau-ferro	15	Arv
Liliaceae	<i>A. sativum</i> L.	Alho	2	
	<i>Aloe vera</i> (L.) Burm. f.	Babosa	24	Her

Malvaceae	<i>Gossypium barbadense</i> L.	Algodão	14	Arb
Myristicaceae	<i>Myristica fragans</i> Gronov.	Noz-moscada	13	Arv
Myrtaceae	<i>Eucalyptus globulus</i> Labill.	Eucalipto	23	Arv
	<i>Psidium guajava</i> L.	Goiaba	9	Arv
Oxalidaceae	<i>Averrhoa carambola</i> L.	Carambola	1	Arv
Pedaliaceae	<i>Sesamum indicum</i> L.	Gergelim	4	Sub
Punicaceae	<i>Punica granatum</i> L.	Romã	15	Arb
Rubiaceae	<i>Morinda citrifolia</i> L.	Noni	21	Arb
	<i>Spermacoce verticillata</i> L.	Vassourinha	2	Sub
Rutaceae	<i>Citrus sinensis</i> (L.) Osbeck	Laranja	24	Arv
	<i>Citrus limonum</i> Risso	Limão	30	Arv
	<i>Ruta graveolens</i> L.	Arruda	6	Arb
Zingiberaceae	<i>Curcuma longa</i> L.	Açafrão	20	Arb
	<i>Zingiber officinale</i> Roscoe	Gengibre	20	Sub
Não identificadas	-	Cravo-da-índia	3	Arv
		Estrela-do-mar	16	Her
		Linhaça/linho	4	Arv
		Milindro	1	Her
		Pichurí	8	-

Apêndice D – Plantas medicinais citadas pelos moradores do povoado Recanto do Prato Inhuma/PI/Brasil, categorizadas segundo os sistemas corporais adotados pela Organização Mundial da Saúde.

CID	ESPÉCIE	INDICAÇÃO
(I00-I99) Doença do aparelho circulatório	Cidreira	Pressão
	Cravo-da-índia	Coração
	Laranja	Pressão
	Mastruz	Sangue
	Noz-moscada	Pressão
	Pau-ferro	Sangue
	Pichurí	Pressão
(J00-J99) Doença do aparelho respiratório, gripe.	Alho	Gripe
	Babosa	Gripe, inflamação, tuberculose
	Cidreira	Gripe
	Eucalipto	Gripe, sinusite
	Gengibre	Gripe
	Hortelã	Gripe, resfriado
	Laranja	Gripe
	Limão	Gripe
	Malva do reino	Asma, gripe
	Manjeriço	Gripe, sinusite
	Mastruz	Gripe
Pau-ferro	Gripe	
(A00-B97) Agentes de infecções bacterianas, virais e outros agentes infecciosos.	Açafrão	Catapora, sarampo
	Vassourinha	Catapora
	Alho	Verme
	Ata	Verme
	Mamão	Verme
	Mastruz	Verme
	Melão-são-caetano	Verme
(C00-C97) Neoplasia, Leucemia, linfoma	Estrela-do-mar	Câncer
	Noni	C. próstata, câncer
(E00-E90) Doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas.	Girassol	AVC, colesterol, diabetes
	Limão	Colesterol
	Mostarda	AVC
	Noni	Diabetes
	Pata de vaca	Diabetes
(F40-F48) Transtornos neuróticos, transtornos relacionados com o	Alface	Nervos
	Camomila	Nervos
	Canela	Nervos
	Cidreira	Nervos

"stress" e transtornos somatoformes.	Erva-doce	Nervos
	Laranja	Nervos
	Pichurí	Nervos
(H00-H95) Transtornos dos olhos e ouvidos.	Arruda	Dor de ouvido
(K00-K93) Doença do aparelho digestivo, (estômago, fígado etc.), dentição.	Arruda	Dor de barriga
	Ata	Digestão, estômago, indigestão
	Boldo	Dor de barriga, estômago, indigestão
	Canela	Estômago
	Cidreira	Diarréia, dor de barriga, estômago, indigestão
	Coentro	Dor de barriga, estômago, gases, indigestão
	Endro	Dor de barriga
	Erva-doce	Dor de barriga, gastura
	Gengibre	Dor de barriga, gases
	Goiaba	Diarréia, dor de barriga
	Hortelã	Dor de barriga
	Laranja	Dor de barriga, estômago, gastura, indigestão
	Limão	Digestão, dor de barriga, estômago
	Linhaça	Estômago
	Mamão	Indigestão
	Manjeriço	Dor de barriga, gastura
	Marcela	Estômago, indigestão
	Mastruz	Estômago, gastrite
	Mostarda	Indigestão, privação
	Noni	Estômago
	Noz-moscada	Gases, gastura, indigestão
	Pichurí	Gastura
	Seriguela	Diarréia Dor de barriga

(K70-K77) Vesícula	Noni	Vesícula
(N00-N99) Doenças do aparelho geniturinário	Algodão	Inflamação de útero
	Babosa	Inflamação de útero
	Carambola	Rins
	Estrela-do-mar	Inflamação de útero
	Folha santa	Inflamação de útero
	Lorma	Menstruação
	Manjeriço	Inflamação de útero
	Mastruz	Inflamação de útero
	Noni	Inflamação de útero
	Pau-ferro	Inflamação de útero, rins
	Quebra-pedra	Rins
	Romã	Inflamação de útero, pro. Menstrual
	Pequi	Cálculo renal
(O03-O99) Distúrbios na gestação/outras doenças da mãe.	Gergelim	Risco de aborto
(R50-R69) Sintomas e sinais gerais.	Açafrão	Garganta
	Alface	Insônia
	Algodão	Cirurgias, pós- parto
	Anador	Dor de cabeça
	Arruda	Cólica
	Ata	Vômito
	Babosa	Tosse
	Cajú	Hemor. Dente
	Canela	Fraqueza
	Cidreira	Dor de cabeça, enxaqueca, febre, insônia
	Coentro	Cólica
	Cravo-da- índia	Febre, garganta
	Endro	Cólica, Cólica infantil
	Erva-doce	Cólica
	Eucalipto	Febre
	Gengibre	Febre, garganta, tosse
	Gergelim	Garganta
	Hortelã	Cólica, dor de cabeça, febre, garganta, gripe, tosse
	Limão	Emagrecer

	Lorma	Febre, pós- parto
	Malva do reino	Garganta, tosse
	Mastruz	Cirurgia
	Milindro	Cólica infantil
	Mostarda	Cólica infantil, febre, mal-estar, tontura
	Noz-moscada	Agonia, dor de cabeça, febre, tontura
	Pichurí	Agonia, dor de cabeça, tontura
	Romã	Garganta
(S00-T98) Lesões, envenenamento e algumas outras consequências de causas extras.	Folha santa	Ferimento
	Mastruz	Ferimento, fratura, inflamação da fratura

Apêndice E – Espécies mais citadas por moradores do povoado Recanto do Prato Inhuma/PI/Brasil.

Lippia alba (Mill.) N.E. Br.



Chenopodium ambrosioides L.



Mentha x villosa Huds.



Coriandrum sativum L.



Citrus limonum Risso

